



## INCT-F FIPE/NTC MAIO 2.004 A ABRIL 2.005<sup>1</sup>

A NTC&Logística comunica aos associados que a **variação média do Índice Nacional da Variação de Custos do Transporte Rodoviário de Cargas Fracionadas (INCT-F FIPE/NTC, ex INCTA)** foi de **12,81%** (doze vírgula oitenta e um por cento), entre maio de 2.004 e abril de 2.005 (abril de 2005 sobre abril de 2004 ou ainda, nos últimos doze meses). O INCTR mede a evolução de todos os custos da **carga fracionada**, incluindo transferência, administração, terminais, coleta e entrega e impostos indiretos.

INCTF (ex INCTA) – abril de 2005							
Distância	km	R\$/t	INCT-F	Var. s/ julho 94 (%)	Var. 36 meses (%)	Var. 24 meses (%)	Var. 12 meses (%)
Muito Curtas	50	417,94	283,35	183,35	41,73	27,75	11,24
Curtas	400	497,03	281,09	181,09	45,74	28,06	12,29
<b>Médias</b>	<b>800</b>	<b>653,56</b>	<b>281,81</b>	<b>181,81</b>	<b>46,85</b>	<b>27,02</b>	<b>12,81</b>
Longas	2.400	1162,16	288,85	188,85	54,93	27,72	13,90
Muito Longas	6.000	1.994,76	298,65	198,65	60,60	28,19	15,29

Este resultado é muito superior aos aumentos nos últimos doze meses dos índices mais utilizados para medir a inflação de março, como o IPCA (7,54%) o INPC (6,08%), IPC/Fipe (7,36%) ou mesmo o IGPM (11,13%); e equivalente ao IPA-DI (preços no atacado), que acumulou aumento de 12,82% em março de 2.005.

A principal causa da grande inflação do setor foi a elevação dos preços dos combustíveis. Neste período, o preço do óleo diesel subiu 23,35%, passando de R\$ 1,328 por litro em abril de 2004 para R\$ 1,639 em abril de 2005.

Até maio de 2004, os preços do diesel vinham mostrando ligeira queda. Nos últimos onze meses, porém, a elevação foi de 23,86%. Neste mesmo período, a Petrobrás realizou três reajustes nos preços ao revendedor, respectivamente em 15 de junho de 2004 (10,60%), 15 de outubro de 2.004 (4,6%) e 26 de novembro de 2.004 (8,00%), acumulando majoração de 25,18%. Portanto, 94,8% dos aumentos na refinaria foram repassados ao consumidor.

Outros insumos gerais que mostram grandes elevações foram os salários (9,89%) e o óleo de cârter 13,18(%). O óleo de câmbio aumentou 2,41%.

Na operação de transferência, os aumentos em doze meses foram os seguintes: veículo (17,61%), carroçaria (31,62%), rodoar (11,29%), pneu (17,26%), câmara (-0,62%), protetor (24,96%) recapagem (18,44%), seguros (26,30%) e lavagem (5,81%).

---

<sup>1</sup> É livre a reprodução total ou parcial desta nota em qualquer meio de comunicação, desde que não sejam omitidos ou alterados aspectos essenciais à compreensão da mesma e desde que seja citada a fonte como segue: *NTC/Decope – Associação Nacional do Transporte de Cargas/Departamento de Estudos Econômicos e Custos Operacionais..*

Já na operação urbana, as majorações em doze meses foram: veículo (13,78%), carroçaria (33,56%), rodoar (12,91%) pneu (18,38%), câmara (-5,07%), protetor (0,96%), recapagem (16,64%), lavagem (1,43%) e seguros (19,03%).

Foi excluída de todas as planilhas de abril a segunda parcela da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) correspondente a 15% dos salários, paga em março de 2.004. Por ser única, esta parcela não se repete nos meses seguintes.

Em abril, ocorreram aumentos significativos na transferência nos preços de carroçarias (2,17%), rodoar (3,38%), pneus (3,15%), câmara (5,09%), protetor (4,73%), recapagem (3,12%) e lavagem (3,14%).

Na operação urbana, houve aumentos significativos em carroçaria (2,11%), rodoar (2,80%), pneu (2,79%), câmara (4,92%), protetor (5,61%), recapagem (2,94%) e lavagem (2,60%).

### **INCT-L FIPE/NTC MAIO 2.004 A ABRIL 2.005**

A **variação média do Índice Nacional da Variação de Custos do Transporte Rodoviário de Carga Lotação** (*INCT<sub>L</sub> FIPE/NTC*) foi de **14,08%** (quatorze vírgula zero oito por cento) de maio de 2.004 a abril de 2.005 (abril de 2005 sobre abril de 2004 ou ainda nos últimos doze meses). O INCT-L mede a evolução de todos os custos da **carga completa**, incluindo transferência, administração, gerenciamento de riscos, custo valor e impostos.

<b>INCTL – abril de 2005</b>				
<b>Percurso</b>	<b>Distância (km)</b>	<b>R\$/t</b>	<b>INCT-L nov03 = 100</b>	<b>Variação 12 meses (%)</b>
Muito curto	50	34,50	116,71	11,80
Curto	400	65,77	117,72	13,45
<b>Médio</b>	<b>800</b>	<b>103,02</b>	<b>118,11</b>	<b>14,08</b>
Longo	2.400	242,73	118,32	14,81
Muito longo	6.000	550,01	118,32	15,15
Este custo inclui custo peso, GRIS, custo valor para mercadorias de baixo valor (R\$ /tonelada) e PIS/Cofins. Não inclui taxa de lucro e pedágios. Franquia de 4 horas para carga e descarga. Acima disso, o custo adicional é de R\$ 61,28 por hora parada, ou R\$ 2,33 por tonelada por hora.				

Durante os últimos doze meses, a variação dos principais insumos foi a seguinte: diesel (23,35%), óleo de cárter (13,18%), óleo de câmbio (2,41%), salários (9,71%), cavalo mecânico (14,45%), semi-reboque (19,57%), rodoar (13,08%), pneu (16,96%), recapagem (18,96%), lavagem (3,33%), seguros (15,03%), manutenção (-5,78%) e despesas indiretas (6,12%).

No mês de abril, os maiores aumentos de custos ocorreram no pneu (2,52%), recapagem (2,13%), óleo de câmbio (3,35%) e óleo de cárter (0,94%).

São Paulo, 22 de abril de 2.005.  
**GERALDO AGUIAR DE BRITO VIANNA**  
**Presidente**



## **INCVT FIPE/NTC - MAIO 2.004 A MARÇO 2.005<sup>2</sup>**

A Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística (NTC & Logística) informa que o **Índice Nacional do Custo Variável do Transporte**, para caminhão trucado – INCVT3 subiu **10,92%** (dez vírgula noventa e dois por cento) entre maio de 2004 e abril de 2.005 (abril de 2005 sobre abril de 2004 ou ainda nos últimos 12 meses), para um caminhão trucado. Nos últimos 24 meses, o aumento chegou a 9,56% atingindo 52,70% nos últimos 36 meses.

Este índice passou a ser apurado pela FIPE – USP (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo) a partir de julho de 2.002, para medir a evolução da soma dos custos variáveis de transferência (diesel, manutenção, pneus, lavagem e lubrificação).

Mês	INCVT3	Desde abril/00 (%)	36 meses (%)	24 meses* (%)	12 meses (%)
<b>Abril/05</b>	<b>204,35</b>	<b>104,35</b>	<b>52,70</b>	<b>9,56</b>	<b>10,92</b>

\* A mudança no critério de apuração do custo de manutenção ocorrida em ago/04 e a baixa do combustível em abril de 2003 explicam a variação de 24 meses inferior à de 12 meses.

Contribuíram para esta evolução as variações nos últimos doze meses do diesel (21,32%)<sup>3</sup> pneus (36,35%)<sup>4</sup>, peças (-22,50%)<sup>5</sup>, lubrificantes (15,90%) e lavagem (47,30%).

Os componentes do INCVT fazem parte do INCT-F<sub>R</sub> - Índice Nacional do Custo de Transporte de Carga Fracionada – Operação Rodoviária, também calculado pela Fipe.

A apuração desse novo índice tornou-se necessária devido aos grandes aumentos dos custos variáveis, especialmente do diesel, ocorridos em 2001, 2002 e 2.004, que afetaram sobremaneira o fluxo de caixa das empresas.

A evolução completa do INCVT<sub>3</sub> encontra-se à disposição dos filiados da NTC na seção INDICADORES PARA ASSOCIADOS do site [www.ntcelogistica.org.br](http://www.ntcelogistica.org.br). Clique o canal Técnico e Econômico. Em seguida, clique “Downloads”.

São Paulo, 22 de abril de 2.005.

**GERALDO AGUIA DE BRITO VIANNA**  
Presidente

<sup>2</sup> É livre a reprodução total ou parcial desta nota em qualquer meio de comunicação, desde que não sejam omitidos ou alterados aspectos essenciais à compreensão da mesma e desde que seja citada a fonte como segue: *NTC/Decope – Associação Nacional do Transporte de Cargas/Departamento de Estudos Econômicos e Custos Operacionais.*

<sup>3</sup> Houve alteração no índice de consumo.

<sup>4</sup> Idem

<sup>5</sup> Em agosto de 2.004, o custo de manutenção deixou ser apurado com base no percentual do valor do veículo e implemento mais custo de pessoal de oficina, e passou a ser apurado com base no custo por quilômetro do serviço terceirado. Isso baixou o custo/km de R\$ 0,1973 para R\$ 0,1400, o que reduziu bastante os aumentos deste índice.